



ESPM

2019

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

2ª Síntese

Resultados de pesquisa: grupos focais
com professores do Ensino Básico

Cátedra

MARIA APARECIDA BACCEGA

PARCERIA ENTRE PPGCOM ESPM
E INSTITUTO PALAVRA ABERTA

GRUPOS FOCAIS COM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO



O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM ESPM, em parceria com o Instituto Palavra Aberta, desenvolve a Cátedra Maria Aparecida Baccega, dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação.

Visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo, dentre as atividades da Cátedra em 2019, foram realizados três grupos focais nos meses de agosto e setembro, com a participação de 15 professores do Ensino Básico - que atuam em escolas particulares, sediadas na cidade de São Paulo, independente da disciplina que lecionam.

Equipe responsável: Profa. Dra. Tânia Hoff, Profa. Dra. Egle Spinelli e Doutoranda Sabrina Generali.

A condução dos três mencionados grupos focais foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

1

Como se dá o consumo de mídia pelos professores?

Como trabalham/produzem mídia na sala de aula?

2**3**

Há consciência crítica do uso da mídia pelos alunos?

Como os professores concebem consumo?

4**5**

Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

O que demandam de um curso de educação para os meios (e para o consumo?)

6

No que se refere à análise do material coletado, serão apresentadas seis sínteses, a partir das questões propostas para a conversa desenvolvida nos três mencionados encontros de grupo focal. Este texto, denominado **“Segunda Síntese de Resultado de Pesquisa – grupo focal com professores do Ensino Básico”**, apresenta os resultados preliminares relacionados à questão 2: Como trabalham/produzem mídia na sala de aula?

COMO TRABALHAM/ PRODUZEM MÍDIA NA SALA DE AULA?

A produção midiática em sala de aula reflete tanto a busca do professor por conteúdo para ampliar e contextualizar o conhecimento dos alunos, quanto para desenvolver atividades que dialoguem com a realidade dos estudantes. Nas escolas e nas séries em que é permitido, o celular é um recurso para os alunos contextualizarem a fala do professor e suscitar novos questionamentos. O celular também é utilizado para consultas rápidas, por vezes a pedido do professor (o que, apesar de ocorrer, não se mostrou ser prática frequente).

De acordo com os professores participantes da pesquisa, a

produção de vídeos como trabalho escolar é bastante utilizada na realização de projetos temáticos e gera bastante engajamento dos alunos. Os professores relatam que estimulam a produção de vídeo, desenvolvida e veiculada tanto dentro quanto fora da escola, pois é uma atividade que não se esgota na sala de aula. Os docentes também procuram utilizar vídeos de canais do Youtube e de plataformas *on demand*, como Netflix e apps, que fazem parte do cotidiano dos alunos para desenvolver temas do conteúdo programático das disciplinas, buscando um diálogo entre o conteúdo programático das disciplinas e os conteúdos midiáticos consumidos pelos

estudantes, fora do ambiente escolar. Também se preocupam em pesquisar e trazer outras produções audiovisuais para ampliar o repertório relacionado à atividade proposta.

Desenvolver aulas e temas com conteúdos extraídos da mídia pode ser atraente para seus alunos, pois aproximam o conteúdo das disciplinas à realidade deles.

Emerge com intensidade nas falas dos participantes da pesquisa que a mídia faz parte do nosso cotidiano e precisa estar presente na sala de aula. O gosto, a experiência e a proximidade dos professores com a produção de mídia são bastante diversificados e diferentes dos alunos. Nesta amostragem, o professor aparece como um consumidor assíduo de mídia, que a utiliza tanto para aproximar os alunos dos conteúdos

tratados nas disciplinas como para desenvolver atividades didático-pedagógicas específicas.

Um dos desafios apontados é fazer com que os alunos aprofundem as informações dos conteúdos midiáticos. Por exemplo, normalmente eles focam apenas no primeiro parágrafo das matérias jornalísticas apresentadas, o que requer um esforço do professor para ampliar o interesse nas discussões a partir do incentivo na busca de outras matérias que possam aprofundar o debate sobre o assunto abordado.

A produção midiática engloba tanto a realização de projetos que retratam a mídia tradicional, como a elaboração de telejornais, entrevistas, reportagens e sites, além de conteúdos ligados ao entretenimento, representados, por exemplo, pelo

desenvolvimento de vídeos. Essas atividades permitem que os alunos trabalhem em equipe e desempenhem diversas funções, estimulando competências particulares. Muitas das habilidades requeridas na produção de conteúdos midiáticos são desenvolvidas pelos próprios alunos, como gravar e editar vídeo ou áudio, o que faz com que muitas vezes os professores também aprendam técnicas e troquem novos conhecimentos e habilidades com os estudantes.

O uso de redes sociais e formatos mais próximos da realidade dos alunos, como os memes, também são estratégias utilizadas para a produção de conteúdo midiático e, posteriormente, estimulam a leitura crítica dos assuntos abordados nas disciplinas.

Os professores demonstraram conhecimento de que a mídia, utilizada de maneira consciente e crítica, pode qualificar o processo de ensino-aprendizagem, visando a formação de alunos/cidadãos mais responsáveis pelos conteúdos que produzem e compartilham no ambiente digital. Por outro lado, consideram um desafio aplicar a teoria na prática, principalmente pela dificuldade dos estudantes na busca de informações, bem como na sua contextualização no cenário social, político, econômico e cultural mais amplo.

